



Ricardo Araújo Pereira



Being Joe Berardo

Tenho acompanhado com muito interesse a crise no BCP. Não tenho percebido nada. Desconheço os motivos da disputa e não sei quem está certo ou errado.

É possível que o problema seja aquele que o povo descreve no provérbio «Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.» É bom não esquecer que, no primeiro semestre deste ano, os lucros do BCP foram de apenas 307,9 milhões de euros. É natural que aquela gente ande transtornada. Os actuais dirigentes do BCP conseguiram pôr o maior banco privado português a lucrar apenas 51,3 milhões de euros por mês, 1,7 milhões de euros por

dia, 14 mil contos, na moeda antiga, por cada hora que passa. Um escândalo. Eu, se fosse accionista, estaria possesso com esta vergonha. Perante um desastre desta dimensão, é natural que surjam tensões, recriminações mútuas e zangas.

Além disso, há as divergências pessoais entre os dois protagonistas da contenda, Jardim Gonçalves e Paulo Teixeira Pinto. Um é extremamente católico. O outro é profundamente católico. São clivagens difíceis de ultrapassar. Talvez haja uma competição surda para ver quem ama mais intensamente o Criador.

A menos que a razão do conflito seja, precisamente, a justaposição destes dois problemas: o lucro e a fé. O Papa Bento XVI dis-

se, no domingo passado, que a riqueza «não garante a salvação e até pode comprometê-la seriamente». É verdade que o Papa vive num palácio, calça sapatos Prada e faz-se deslocar num Mercedes concebido especialmente para ele, mas, como chefe da Igreja, espera-se que faça todos os sacrifícios, incluindo os que podem comprometer seriamente a salvação. Não é justo esperar a mesma abnegação da generalidade dos fiéis, motivo pelo qual não deve surpreender que a perspectiva do lucro possa repugnar aos melhores cristãos.

No entanto, se é certo que Deus está em todo o lado, não é menos certo que Joe Berardo também. A diferença é que Deus permanece em todo o lado, e Joe Berardo só fica até as acções subirem. Depois vende tudo e manda a ubiqüidade à fava. Confesso que tenho um enorme fascínio pela personalidade de Joe Berardo. Admiro, em partes iguais, a capacidade de fazer estardalhaço e o talento para acumular capital. Quando consegue fazer estardalhaço enquanto acumula capital, mais impressionado fico. Eu gosto imenso de estardalhaço, não me entendam mal. E de capital, então, gosto mais ainda. Sobretudo na medida em que o capital permite adquirir bens de primeira necessidade, como lugares cativos no Estádio da Luz. Mas tenho dificuldade em entender as pessoas cuja riqueza cresce como a de Joe Berardo. Significa que gostam mais de fazer dinheiro do que de gastá-lo. Desconfio muito de gente dessa. ▣

É bom não esquecer que, no primeiro semestre deste ano, os lucros do BCP foram de apenas 307,9 milhões de euros. É natural que aquela gente ande transtornada